



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ISSN 2176-9036

Vol. 15, n. 1, Jan./Jun., 2023

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 08.04.2022. Revisado por pares em: 17.06.2022. Reformulado em: 18.07.2022. Avaliado pelo sistema double-blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2023v15n1ID28669

Competências em tecnologia e sistema da informação demandadas em ciências contábeis: o exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE)

Competencies in technology and information system demanded in accounting sciences: the national student performance exam (ENADE)

Competencias en tecnologías y sistemas de información exigidas en ciencias contables: examen nacional de rendimiento estudiantil (ENADE)

Autores

Roberto Fonseca de Aguiar

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Endereço: Av. Pasteur, 250 - sala 251 - Urca - Rio de Janeiro/RJ, CEP 22290-902, tel. (21) 3938-5117.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0953-2447>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7000136199267173>

E-mail: roberto.aguiar@hotmail.com

Paola Lomeu Ferreira

Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Endereço: Av. Pasteur, 250 - sala 251 - Urca - Rio de Janeiro/RJ, CEP 22290-902, tel. (21) 3938-5117.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4600-1549>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Paola-Lomeu-Ferreira>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5569491031400953>

E-mail: paola.lomeu@gmail.com

Monica Zaidan Gomes

Doutora em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis e do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Endereço: Av. Pasteur, 250 - sala 251 - Urca - Rio de Janeiro/RJ, CEP 22290-902, tel. (21) 3938-5117. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1688-2418>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2288877183360500>

E-mail: mrossi@facc.ufrj.br

Resumo

Objetivo: Identificar e analisar as habilidades e competências de Tecnologia da Informação [TI] e Sistemas de Informação [SI] que são objeto de avaliação do ENADE na área de Ciências Contábeis.

Metodologia: Foram examinadas todas as provas do ENADE referentes à Contabilidade, identificadas individualmente as questões que utilizaram a temática de TI e SI e extraídos os dados referentes aos índices de facilidade e discriminação de cada questão. A análise dos dados utilizou estatística descritiva e regressão linear simples.

Resultados: O conteúdo de TI/SI foi abordado em todas as edições, tendo sido identificada uma tendência de crescimento da quantidade de questões na prova de 2018. A medição dessas competências demonstra um alinhamento frente à posição de outras entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que já expediram recomendações acerca da inclusão da TI/SI como disciplinas oficiais da grade curricular da Contabilidade.

Contribuições do Estudo: Os resultados poderão ser utilizados como um retrato histórico das provas do ENADE em Contabilidade em relação aos conteúdos de TI/SI; como reflexão sobre o papel do ENADE; como insumo para elaboração das novas provas; e como estímulo para educadores e coordenadores quanto ao debate sobre a função do contador e o que se exige atualmente destes profissionais.

Palavras-Chave: Tecnologia da Informação, Sistema de Informação, ENADE, Ciências Contábeis.

Abstract

Purpose: Identify and analyze the skills and competencies of Information Technology [IT] and Information Systems [IS] that are the object of evaluation of ENADE in Accounting Sciences.

Methodology: All ENADE tests related to Accounting were examined, the questions that used the IT and IS theme were individually identified and data related to the ease and discrimination indices of each question were extracted. Data analysis used descriptive statistics and simple linear regression.

Results: The IT/IS content was covered in all editions, identifying a growing trend in the number of questions in the 2018 test. The measurement of these skills demonstrates an alignment with the position of other public and private, national and international institutions, which have already issued recommendations on the inclusion of IT/IS as official subjects in the Accounting curriculum.

Contributions of the Study: The results can be used as a historical portrait of ENADE's Accounting tests in relation to IT/IS contents; as a reflection on the role of ENADE; as input for the elaboration of the new tests; and as a stimulus for educators and coordinators regarding the debate on the role of accountants and what is currently required of these professionals.

Keywords: Information Technology, Information System, ENADE, Accounting Sciences.

Resumen

Objetivo: Identificar y analizar las habilidades y competencias de Tecnologías de la Información [TI] y Sistemas de Información [SI] que son objeto de evaluación de ENADE en el área de Ciencias Contables.

Metodología: Se examinaron todas las pruebas de la ENADE relacionadas con la Contabilidad, se identificaron individualmente las preguntas que utilizaban el tema TI y SI y se extrajeron los datos relacionados con los índices de facilidad y discriminación de cada pregunta. El análisis de datos utilizó estadísticas descriptivas y regresión lineal simple.

Resultados: El contenido de TI/SI fue cubierto en todas las ediciones, habiéndose identificado una tendencia creciente en el número de preguntas en la prueba de 2018. La medición de estas habilidades demuestra una alineación con la posición de otras instituciones públicas y privadas, nacionales e internacionales, los cuales ya han emitido recomendaciones sobre la inclusión de TI/SI como materias oficiales en el plan de estudios de Contabilidad.

Contribuciones del Estudio: Los resultados pueden ser utilizados como un retrato histórico de las pruebas de Contabilidad de ENADE con relación a los contenidos de TI/SI; como reflexión sobre el rol de ENADE; como insumo para la elaboración de las nuevas pruebas; y como estímulo para educadores y coordinadores en torno al debate sobre el papel de los contadores y lo que se requiere actualmente de estos profesionales.

Palabras clave: Tecnologías de la Información, Sistema de Información, ENADE, Ciencias Contables.

1 Introdução

O acesso à educação é um dever fundamental do Estado e direito social disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988), tendo sido alçado ao patamar de direito e garantia fundamental de todos, demandando uma prestação positiva do Estado com o objetivo de viabilizar uma melhor condição de vida aos mais necessitados e igualização de situações sociais desiguais (Silva, 2007).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988) também estipula os objetivos principais da educação, conforme teor do artigo 205, perfazendo no pleno desenvolvimento da pessoa, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho, destacando Veiga (2003) que o desenvolvimento do educando e a preparação para o exercício da cidadania e do trabalho possibilitam que este faça parte do sistema político, participe dos processos de produção e se desenvolva pessoal e socialmente, beneficiando-se, assim, da tríplice finalidade da educação.

Além de estipular o acesso universal, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988) dedicou-se, no artigo 206, a disciplinar uma série de princípios vinculados ao ensino, dentre eles, a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” e a “garantia de padrão de qualidade”.

Tratando-se da Ciência Contábil, a base curricular nacional é definida por meio da interação e complementariedade entre o Governo Federal, o Conselho Federal de Contabilidade [CFC] e as Instituições de Ensino Superior [IES], sendo, no atual estágio, o Governo Federal por meio da Resolução CNE/CES nº. 10/2004 (2004), o CFC por meio de propostas de matriz

curricular elaboradas em parceria com a Fundação Brasileira de Contabilidade [FBC], e cada IES por meio de seu Projeto Político Pedagógico [PPP] para o curso (V. R. Silva, Miranda & Pereira, 2017).

Contudo, a Contabilidade está em constante evolução perante o meio econômico, social e jurídico, sofrendo naturalmente adequações no decorrer do tempo, tendo se transformado, conforme pontuam Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), em um engenhoso sistema de escrituração e demonstrações contábeis simplificadas perante um complexo sistema de informação e avaliação, o que demanda, segundo Peleias, Silva, Segreti e Chiroto (2007) e Araújo, Zittei e Lugoboni (2020), uma constante adequação dos sistemas de ensino para atendimento das novas realidades e melhor formação de profissionais.

Decerto, a evolução digital tem influenciado a maneira de pensar das pessoas, refletindo na reinvenção de modelos já sedimentados na sociedade, o que não é diferente com a Contabilidade, que se utiliza dos novos sistemas e tecnologias para buscar melhorias no cumprimento de seu dever de organização de dados, escrituração, produção e avaliação de informações. Nesse sentido, o ambiente capitalista, em sua essência, tem continuamente promovido desafios à Contabilidade na busca de soluções e procedimentos técnicos que tenham a capacidade de melhor contribuir para a interpretação do alto fluxo de capital (Coliath, 2014).

Dentro deste cenário, estudos como os de Oliveira, Marino e Morais (2001), Mohamed e Lashine (2003), Cardoso e Carraro (2013), Ragland e Ramachandran (2014), Reis, Sediya, Moreira e Moreira (2015), Boulianne (2016), Al-Htaybat, Von Alberti-Alhtaybat e Alhatabat (2018), Maldonado, Eduardo, Ribeiro e Silva (2020) e Carrozzo, Slomski, Slomski e Peleias (2020) têm se dedicado a avaliar as competências relacionadas à tecnologia da informação [TI] e aos sistemas de informação [SI], compreendidas como fundamentais para a formação do profissional da Contabilidade e que devem ser abordadas/oferecidas nos programas de Ciências Contábeis para atendimento dessa nova realidade.

Com a descentralização provocada pela atribuição intrínseca de cada IES, refletindo em uma heterogeneidade dos currículos praticados para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, a realização de avaliações periódicas relacionadas à formação profissional se torna de extrema importância (V. R. Silva *et al.*, 2017) e se justifica, também, diante do próprio papel do Estado no provimento da educação no país e do dever constitucional de manutenção de um padrão de qualidade no ensino.

Com isso, surge o natural interesse de verificar não somente se determinados conhecimentos, no presente caso, os de TI/SI, estão sendo passados aos estudantes de Contabilidade, como também o grau de preocupação em que os entes demonstram com a verificação da absorção dos alunos dessas matérias que lhes são ministradas durante o curso de graduação.

Diante da contextualização do tema, extrai-se a seguinte questão de pesquisa: **As habilidades e competências de TI/SI são objeto de avaliação pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes [ENADE] de Ciências Contábeis?** Em razão deste questionamento, o objetivo geral da pesquisa é identificar e analisar as habilidades e competências em TI/SI que são objeto de avaliação pelo ENADE na área de Ciências Contábeis.

Em relação à delimitação da pesquisa, embora atualmente a avaliação oficial dos estudantes de Contabilidade seja realizada por meio de dois processos diferentes, o ENADE pelo Governo Federal e o Exame de Suficiência pelo CFC, a presente pesquisa se aterá à avaliação do ENADE, uma vez que já há estudos que de certa forma abrangeram a questão em relação ao exame de suficiência, como em Broietti, Evangelista, Mazaron e Werner (2016) e Carrozzo *et al.* (2020).

O presente estudo se justifica pelo fato de o ENADE ser um meio oficial utilizado pelo

Governo Federal para avaliação da qualidade dos cursos superiores e reflete, na forma de abordagem dos conteúdos das questões, as competências que são esperadas dos estudantes (Feldmann & Souza, 2016), servindo, então, como base para a resposta da questão de pesquisa. Além disso, conforme Silva e Miranda (2016), o rendimento no ENADE tem correlação com a grade curricular das IES; conforme Miranda, Lemes, Lima e Bruno (2014, p. 158), com a “capacidade dos alunos de empreenderem estudos avançados”; e conforme Souza, Cruz e Lyrio (2017), com o grau de aprovação no exame de suficiência do CFC; revelando, portanto, o nível de importância desta ferramenta para a avaliação do ensino no Brasil.

2 Revisão da literatura

2.1 Utilização da TI/SI no exercício profissional e o reflexo na Diretriz Curricular Nacional da Ciência Contábil no Brasil

No início da década de 1990 houve grande crescimento no investimento em TI e SI na medida em que as entidades visavam a manutenção da competitividade, buscando o aumento da velocidade de processamento e a melhoria na capacidade de armazenamento (Silva, Tommasetti, Gomes & Macedo, 2020). Nesse cenário, o profissional contábil ganhou maior visibilidade na gestão diante da posição de elemento fundamental no fornecimento de informações para auxiliar o processo decisório.

As novas tecnologias aplicadas à prestação do serviço contábil são uma realidade sem volta, resultando na inserção desta rotina em uma série de eventos que exigem respostas mais rápidas e consistentes da Contabilidade e de seus profissionais (Peleias & Bacci, 2004). Nessa conjuntura, é importante a reflexão do CFC (2016, p. 62) quando das comemorações dos 70 anos do conselho, ressaltando que "princípios, hábitos e costumes evoluem no tempo, assim como as profissões se ajustam à evolução econômica e social dos países".

Como ciência social aplicada, a Contabilidade precisa necessariamente acompanhar as evoluções sociais e econômicas para fornecer informações tempestivas, confiáveis e relevantes aos gestores e demais usuários, estando sempre em processo de transformação e adequação às novas exigências da sociedade, inclusive, atualizando-se nas mudanças geradas pela globalização do mercado e das novas ferramentas tecnológicas, tendo as IES, consoante Brito (2008), importante papel no desenvolvimento das habilidades necessárias para os futuros profissionais.

O CFC (2016, p. 101) destaca, ainda, o movimento dos profissionais da Contabilidade em rever as formas de trabalho em busca da obtenção de soluções mais eficazes através de sistemas que confirmam maior agilidade e precisão na obtenção e processamento das informações, tempo em que adverte que "por essas e outras razões é que tanto os profissionais como as organizações contábeis devem se manter comprometidos com esse novo 'fazer contábil' para enfrentarem os desafios e as oportunidades decorrentes do novo cenário mercadológico".

Conforme constatado por Martins (2018), as relações de trabalho sofrem gradualmente diversas modificações que terminam por interferir na forma de agir e organizar o trabalho, o que corrobora a posição de Leite e Santoro (2003), para quem o perfil do profissional da Contabilidade tem se adequado à sua evolução enquanto outras profissões são substituídas ou mesmo extintas. A adequação às novas ferramentas ajuda na coleta e transferências de informações possibilitando ao profissional tratar dados financeiros em tempo real proporcionando melhorias em seu desempenho.

Assim, o avanço da tecnologia trouxe métodos mais dinâmicos e eficientes ao trabalho do profissional contábil (Cardoso & Carraro, 2013), e é necessário que o ensino contábil

acompanhe essa evolução por meio da reestruturação do sistema de aprendizagem (Oliveira, Marino e Morais, 2001). Em pesquisa com abordagem no trabalho do contador, Martins (2018) observou que a inovação tecnológica foi um marco crucial na alteração da prática contábil ao possibilitar a utilização na rotina diária de sistemas de informação cada vez mais evoluídos para incrementar a atividade contábil, devendo o profissional da área adequar-se às tecnologias existentes sem, contudo, deixar a essência do saber humano, que possibilita o julgamento das situações que lhe são impostas.

Neste novo ambiente de atuação do contador, Boulianne (2016, p. 314, tradução nossa) traz o questionamento sobre quais competências de TI que deveriam ser desenvolvidas em programas de Contabilidade para formar contadores profissionais qualificados, apresentando evidências da importância do ensino de TI em nível avançado para a qualificação dos contadores profissionais, entretanto, reconheceu ser um desafio para os departamentos de Contabilidade tentarem “equilibrar os objetivos de promoção de aprendizagem de alta qualidade para contadores profissionais e a necessidade de conteúdo voltado para os candidatos terem sucesso em exames profissionais”.

No Brasil, para os cursos de graduação, compete à União, especificamente por meio do Conselho Nacional de Educação [CNE], deliberar sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] propostas pelo Ministério da Educação [MEC], estando atualmente vigente para o curso de Ciências Contábeis o definido na Resolução CNE/CES nº. 10/2004 (2004), que indicou as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da profissão contábil, mesclando conhecimentos inter e multidisciplinares, que vão desde a comunicação ao desenvolvimento de sistemas de informação contábil (Reis *et al.*, 2015).

Segundo a Resolução CNE/CES nº. 10/2004 (2004), o curso de graduação em Contabilidade deve prover condições para que o profissional tenha a capacidade de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras da ciência, apresentar pleno domínio de suas responsabilidades e revelar uma capacidade crítico-analítica quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

A referida resolução teve como base o Parecer CNE/CES nº. 269/2004 (2004, pp. 6–7), que estabeleceu como obrigatória à formação dos futuros contadores, dentre outras questões, a capacitação para a obtenção de competência e habilidade para “desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação”, exigindo que o currículo contemple a “prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade”.

Reafirmando o que foi estabelecido na Resolução CNE/CES nº. 10/2004 (2004), Silva e Rêgo (2014, p. 57) reforçam que o ENADE possui a finalidade de “diagnosticar como está ocorrendo o processo formativo e quais as condições oferecidas para que os discentes possam receber uma formação condizente com as habilidades e competências requeridas para a resolução de situações-problema”, fornecendo às IES dados para que avaliem os conteúdos teóricos e práticos necessários para atuação profissional e se adequem às exigências profissionais demandadas.

De acordo com Ragland e Ramachandran (2014), os alunos precisam desenvolver habilidades de pensamento analítico e crítico que incluem o uso de ferramentas tecnológicas para ajudá-los na preparação, análise e relato das informações financeiras. As instituições de ensino que preparam os futuros profissionais são responsáveis por sanar a lacuna entre as habilidades adquiridas por seus graduados e as exigidas pelo mercado de trabalho.

Para as empresas, o investimento em TI e SI “tornou-se um imperativo na manutenção da competitividade” (Silva *et al.*, 2020, p. 228). Abordar tais tecnologias na educação contábil

é crucial para garantir que os graduados adquiram conhecimentos relevantes para a vida profissional. Assim, as IES “devem proporcionar o desenvolvimento das competências dos discentes necessárias à atuação profissional” (V. R. Silva *et al.*, 2017, p. 262).

Peleias e Bacci (2004) retratam que o sucesso da Contabilidade e de seus profissionais está em muito relacionado à capacidade em que são percebidos os desafios da atualidade, adaptadas as práticas e apresentadas as respostas. Por isso, o ensino da Contabilidade tem se adaptado às novas vertentes, como demonstra a proposta curricular para os cursos de graduação emitida pela Organização das Nações Unidas [ONU], por meio do *United Nations Conference on Trade and Development* [UNCTAD] (2011) em conjunto com o *International Standards of Accounting and Reporting* [ISAR], orientando a comunidade internacional quais áreas técnicas o estudante deve dominar para o exercício da atividade profissional.

A base curricular proposta pela UNCTAD (2011, p. 36, tradução nossa) foi dividida em três módulos: um de conhecimento organizacional e de negócios, um de Contabilidade e conhecimentos relacionados à Contabilidade e outro dedicado à tecnologia da informação, objetivando “garantir que os candidatos apreciem a contribuição dos sistemas de informação para atender aos objetivos e necessidades dos negócios e compreender os procedimentos para o desenvolvimento, introdução e uso de sistemas baseados em computador”.

Mais recentemente, tem-se também o movimento do International Federation of Accountants [IFAC], por meio do *International Accounting Education Standards Board* [IAESB] (2014, p. 6, tradução nossa), que ao editar a norma *International Education Standard 3*, elencou habilidades intrínsecas à profissão, dividida em cinco grupos: intelectual; técnico e funcional; pessoal; interpessoal e de comunicação; e organizacional, determinando como habilidade essencial do contador “aplicar ferramentas e tecnologias adequadas para aumentar a eficiência e eficácia e melhorar a tomada de decisões”.

Este movimento também é seguido pela *American Accounting Association* [AAA] e pelo *Institute of Management Accountants* [IMA], por exemplo, que em relatórios sobre a educação contábil destacaram a importância da educação em TI de nível avançado (Boulianne, 2016).

A constante evolução dos currículos e competências exigidas dos alunos é premissa prevista na Lei nº. 9.394 (1996), também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB] que ao definir a finalidade da educação superior no artigo 43, V, estipulou o dever de “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração”. E cabe justamente às IES, que atuam na ponta final do sistema de ensino, adequar as habilidades e competências relevantes para os futuros profissionais, uma vez que a DCN estipulada pelo Governo Federal versa, naturalmente, sobre diretrizes mais abrangentes (Reis *et al.*, 2015).

Em razão desse debate, tendo em vista a diversidade curricular no Brasil, com mais de mil IES que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis, o CFC propôs em conjunto com a FBC em 2007, com revisão em 2009, uma proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação com o objetivo de auxiliar e padronizar os currículos das IES, (Rodrigues *et al.*, 2009). Na proposta, a tecnologia da informação passava a ser disciplina obrigatória do ciclo de formação básica e o sistema de informação gerencial, do ciclo de formação profissional.

Portanto, o que se observa é que a TI/SI faz parte da realidade atual da profissão contábil, sendo reconhecida pelos mais diversos órgãos como conteúdo do qual os estudantes de Ciências Contábeis devem ser apresentados no curso de graduação, permitindo que possam aplicar este conhecimento no exercício da atividade quando estiver no mercado de trabalho.

Ao avaliar a aderência dos 78 cursos de graduação em Ciências Contábeis melhores

conceituados no ranking da Folha de São Paulo à matriz curricular proposta pela FBC, L. C. Silva, Faria e Lopes (2017) utilizaram uma metodologia de pontuação conferindo nota 0 para disciplinas presentes na proposta do FBC e não aplicadas na IES; nota 1 para disciplinas optativas na IES e sugeridas como obrigatórias pela FBC; nota 2 para disciplinas do conteúdo de formação básica, conteúdo de formação teórico-prática e conteúdo de disciplinas optativas previstas da mesma forma na IES e na sugestão da FBC; e nota 3 para disciplinas do conteúdo de formação profissional previstas da mesma forma na IES e na sugestão da FBC. O ranking das disciplinas propostas pela FBC está disposto na Figura 1.

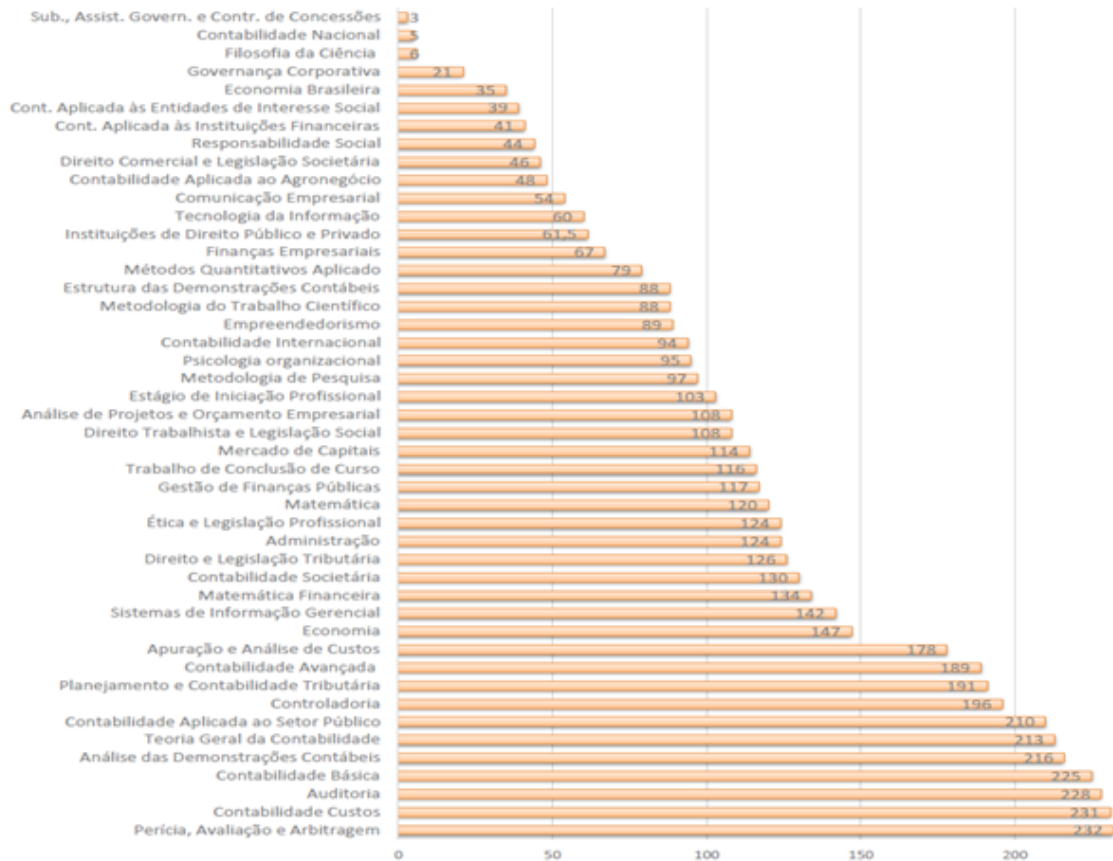


Figura 1 Ordem crescente da utilização de disciplinas

Fonte: L. C. Silva et al. (2017)

O resultado alcançado revela o grau de utilização da TI/SI na grade curricular das mais bem conceituadas IES (no ranking da Folha de São Paulo) e demonstra a disciplina de TI com 60 pontos, dentre as menos aderentes ao currículo da FBC (primeiro quartil) e a disciplina de Sistemas de Informação Gerencial com 142 pontos, mais utilizada, posicionada no terceiro quartil da distribuição dos dados.

2.2 Avaliação das competências exigidas dos estudantes de Ciências Contábeis – O papel do ENADE

O dever de garantia de um padrão de qualidade no ensino está expressamente previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (1988) como um princípio básico, e no cumprimento desse dever do Estado, destacam-se as determinações da LDB, que determinou caber ao Poder Público a avaliação da qualidade do ensino público (art. 9, VI, VII

e IX; art. 10, IV) e do privado (art. 7, II), bem como do rendimento escolar dos alunos (Art. 9, VI). O papel de definição das DCNs é conferido ao Poder Público, no entanto, as IES possuem a necessária autonomia para a elaboração dos seus PPPs, estipulando o currículo específico de cada curso de graduação que ministra, razão pela qual assumem um papel de absoluta relevância no ensino na medida em que devem adequar o PPP à expectativa que o mercado tem de qualificação desses profissionais (Araújo *et al.*, 2020).

Por isso, Brito (2008) complementa que os objetivos da avaliação dos cursos de graduação passam pela apreciação da aderência das IES às DCNs, das condições de ensino, e da correlação entre o plano de desenvolvimento individual do aluno, o projeto pedagógico do curso, o currículo, a vocação institucional e a inserção regional.

Estudos sobre a reflexividade do currículo da Contabilidade com alguns exames, como no caso do Exame de Suficiência do CFC (Carrozzo *et al.*, 2020) e de concursos públicos (Rodrigues & Miranda, 2013) revelaram ser comum o descompasso entre a grade curricular e as habilidades e competências avaliadas nos exames e em todos os casos avaliados, os conteúdos de TI/SI ou não foram objeto de cobrança nas provas ou não atingiram um percentual de 1% do total, merecendo realce a pesquisa de Silva, Miranda e Pereira (2017) que obteve a constatação de que quanto maior alinhamento das IES à proposta curricular do CFC melhores as avaliações no ENADE.

Atualmente, a avaliação dos cursos de graduação e dos estudantes em nível nacional é realizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior [SINAES], instituído pela Lei nº. 10.861 (2004) e em alguns casos, também pelos exames de suficiência estabelecidos pelas entidades reguladoras profissionais, como é o caso da Ciência Contábil, em que o CFC (2015) mantém como requisito para obtenção do registro profissional a aprovação no exame de suficiência nacional.

A base do SINAES se fundamenta em três pilares: avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, conforme previsão expressa na Lei nº. 10.861 (2004).

Uma vez que cada IES apresenta uma realidade diferente (Brito, 2008), o SINAES surgiu como um sistema capaz de organizar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e também dos próprios graduandos (Marinho-Araújo & Rabelo, 2016), e para tanto, se vale de uma série de instrumentos, como a autoavaliação, a avaliação externa, o ENADE, a avaliação dos cursos de graduação, o censo e o cadastro (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2015a), fazendo do SINAES um elemento importante na definição de políticas públicas educacionais da educação superior brasileira (Brito, 2008).

O ENADE é, assim, uma das ferramentas utilizadas para avaliação do desempenho acadêmico estabelecido pelo SINAES, sendo componente obrigatório dos cursos de graduação e cuja relevância reside no fato de ser um mecanismo que “auxilia as instituições no processo de autoavaliação, para aquelas que buscam melhoria contínua” (V. R. Silva *et al.*, 2017, p. 263). O INEP (2019) se manifesta de forma clara de modo a corroborar o propósito da presente pesquisa, reforçando o previsto no artigo 5 da Lei nº.10.861 (2004) no sentido de que o ENADE tem como função aferir o desempenho dos estudantes frente aos conteúdos programáticos das DCN bem como das habilidades em face da evolução da profissão.

A prova do ENADE é dividida em três partes, uma de conhecimentos gerais, outra de conhecimentos específicos e um questionário de percepção do estudante acerca da própria prova. A elaboração da prova, por sua vez, fica a cargo do INEP, autarquia vinculada ao MEC, que auxiliada por comissões de cada área de conhecimento, define as diretrizes e a formulação da matriz de referência da prova, baseada na respectiva DCN fundamentada no perfil e

competências que devem ser esperados dos graduandos para o exercício da atividade profissional (Marinho-Araújo & Rabelo, 2016).

Diversos são os aspectos que podem influenciar o desempenho do aluno, como por exemplo o gênero, idade, etnia, estado civil, natureza das escolas (públicas ou privadas), tamanho da turma e, no que se refere ao objeto da presente pesquisa, o PPP e o currículo, este importante por ser o elo entre a teoria e a prática (Silva & Miranda, 2016). Lemos e Miranda (2015, p. 114), por sua vez, identificaram a “qualificação docente, infraestrutura, organização didático-pedagógica e regime de trabalho docente nas instituições de ensino superior” dentre os fatores que interferem no desempenho analisado pelo ENADE.

Especificamente quanto às questões e seu propósito avaliativo, o ENADE utiliza-se de metodologia denominada Teoria de Resposta ao Item [TRI], buscando avaliar a habilidade e minimizar o “chute”, presumindo que um aluno tende a acertar questões com nível inferior ao de sua proficiência e errar as de nível superior, e para tanto faz uso de alguns parâmetros importantes, como o Índice de Facilidade [IF] e o Índice de Discriminação [ID] (Brasil, 2011).

Cada questão aplicada apresenta um nível de facilidade próprio, calculado segundo o percentual de acerto comparado de todos os alunos. Uma questão é considerada muito fácil quando mais de 86% dos alunos acertam; fácil quando entre 61% e 85% acertam; média quando entre 41% e 60% acertam, difícil quando entre 16% e 40% acertam; e finalmente muito difícil quando apenas até 15% acertam (INEP, 2006, 2009, 2012, 2015b, 2018).

O ID, por sua vez, busca identificar, por meio do método de Correlação Ponto-Biserial, se a questão possui a capacidade mínima de avaliação dos alunos, partindo do pressuposto que determinada questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram um bom desempenho àqueles que tiveram um desempenho ruim, eliminando-se do certame as questões que sejam consideradas fracas ($ID \leq 0,19$), mantendo válidas, apenas, as questões consideradas médias (ID entre 0,20 a 0,29), boas (ID entre 0,30 a 0,39) e muito boas ($ID \geq 0,40$) (INEP, 2006, 2009, 2012, 2015b, 2018).

Os resultados do ENADE se tornam insumos para avaliação da qualidade do ensino superior brasileiro, através do cálculo dos seus indicadores normatizados na Portaria Normativa 40/2007 (2007): Conceito Enade, Conceito Preliminar de Curso e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição. Esses indicadores são ferramentas para aferição de desempenho, mas também instrumentos de promoção da qualidade para os cursos de graduação e para as políticas de educação superior do país (Feldmann & Souza, 2016).

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Tipologia

Quanto ao objetivo, a presente pesquisa se classifica como descritiva, que segundo Gil (2008), é uma das mais utilizadas nas ciências sociais para avaliação de situações práticas, já que busca identificar, compilar e descrever as características da população ou do fenômeno estudado. Conforme Beuren *et al.* (2013), a pesquisa descritiva tem importância reconhecida na Ciência Contábil na medida em que tem a capacidade de esclarecer características e ou aspectos relacionados a ela, como no presente caso, em que o objetivo do estudo é a identificação de quais e como as competências de TI/SI são demandas no ENADE em Ciências Contábeis.

Quanto aos procedimentos, é caracterizada por ser bibliográfica e documental. Em se tratando de pesquisa em ciências sociais, a pesquisa bibliográfica é naturalmente obrigatória (Beuren *et al.*, 2013; Gil, 2008), sendo por meio dela que se obtém conhecimento da produção

científica existente, no caso, em relação à relevância da TI/SI nas competências esperadas dos profissionais da Contabilidade.

Além disso, uma vez que a pesquisa se destina a identificar as características de uma população, a pesquisa documental se torna inafastável, na medida em que representa a base fundamental de dados da pesquisa, utilizando-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, permitindo analisar fatos passados que podem ser úteis para vislumbrar tendências futuras (Beuren *et al.*, 2013), como no presente caso, em que os resultados do estudo passaram pela análise de todas as provas do ENADE realizadas na área de Ciências Contábeis.

Quanto à abordagem do problema, foi utilizada inicialmente a metodologia qualitativa, voltada para análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado, destacando características não observadas por meio de estudo quantitativo (Beuren *et al.*, 2013), o que foi essencial para identificação e diferenciação das questões relacionadas a TI/SI frente às demais.

3.2 População e coleta de dados

A pesquisa analisou todas as avaliações do ENADE em Ciências Contábeis desde a instituição do exame. Considerando que a frequência por curso de graduação é de três anos e que o primeiro exame aplicado à Contabilidade foi realizado no ano de 2006, esta pesquisa avaliou, portanto, as provas de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018. Em razão dos efeitos da pandemia do Covid 19, o ENADE de 2020 foi prorrogado para o ano de 2021, o que fez com que a avaliação referente a Ciências Contábeis, que seria realizada em 2021, tenha sido prorrogada para o ano de 2022, conforme Resolução nº. 1/2021 (2021).

As provas foram obtidas diretamente no website oficial do INEP dedicado ao ENADE.

As provas são divididas em duas partes, sendo uma de formação geral, com 8 questões de múltipla escolha e 2 discursivas; e outra de formação específica, voltadas especificamente para o curso avaliado, com 27 questões de múltipla escolha e 3 discursivas. Para o atingimento do objetivo da presente pesquisa, foi analisada apenas a parte de formação específica, já que a parte geral, ainda que possa tangenciar o tema da TI/SI, utiliza a temática com propósito meramente de contextualização e acessório.

Cada questão da formação específica foi classificada quanto à referência a TI/SI ou a outras matérias, sendo ainda consultado o IF e ID informados pelo INEP.

4 Resultados e análises

Da observação das questões nos relatórios das cinco edições do ENADE que compõem o universo dessa pesquisa, extrai-se que nos quatro primeiros exames, o número de questões que de alguma forma abordaram a temática de TI ou SI se limitou a uma questão, ou 3% do total de questões de formação específica, tendo saltado para 13% no ENADE de 2018, com 4 questões, o que pode ser observado na Figura 2.

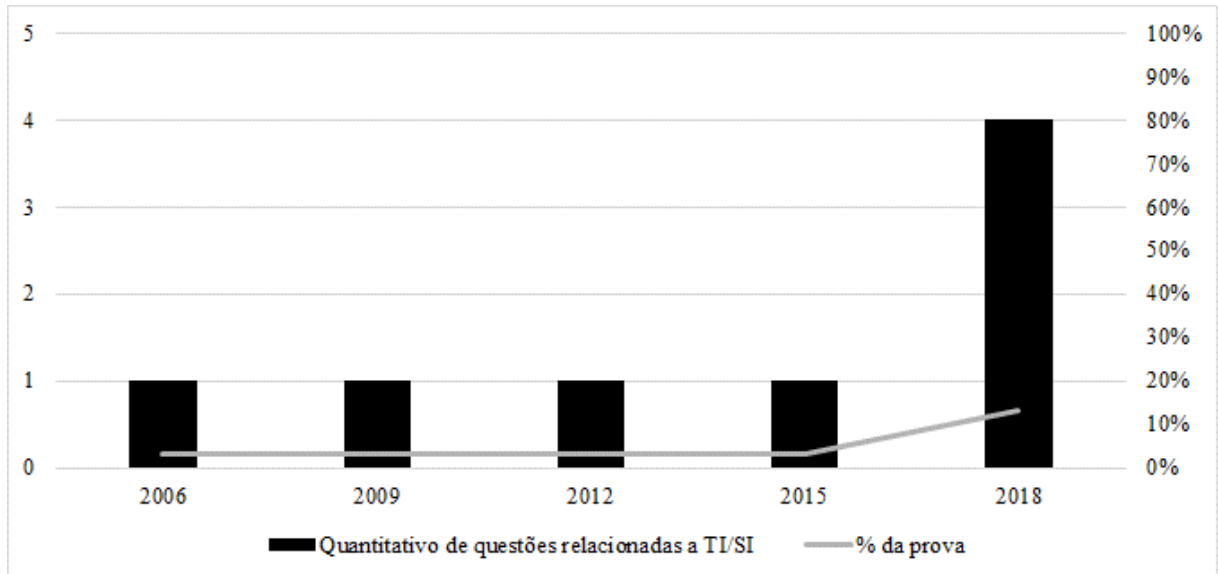


Figura 2 Visão geral do ENADE frente às competências de TI/SI

Fonte: Dados da pesquisa.

A abordagem de conteúdos relacionados a TI/SI é descrita na Tabela 1.

Tabela 1

Abordagem de conteúdos relacionados a TI/SI

ENADE	Questão	Temática	Índice de Facilidade (IF)		Índice de Discriminação (ID)	
			Valor	Classificação	Valor	Classificação
2006	23	Exclusiva de TI/SI	0,54	Médio	0,37	Bom
2009	37	Multidisciplinar	0,23	Difícil	0,10	Fraco
2012	22	Multidisciplinar	0,20	Difícil	0,22	Médio
2015	9	Exclusiva de TI/SI	0,43	Médio	0,20	Médio
2018	12	Multidisciplinar	0,23	Difícil	0,01	Fraco
2018	16	Multidisciplinar	0,41	Médio	0,29	Médio
2018	18	Multidisciplinar	0,52	Médio	0,33	Bom
2018	24	Exclusiva de TI/SI	0,61	Fácil	0,41	Muito Bom

Fonte: Dados da pesquisa.

Não obstante a constatação da relativa baixa quantidade de questões de TI/SI (8 questões) em relação ao total de questões de conteúdo específico nos 5 exames (150 questões), ou seja, representando aproximadamente 5% das questões, observa-se um resultado consideravelmente superior ao encontrado por Carrozzo *et al.* (2020) em relação aos exames de suficiência do CFC aplicados no período de 2013 a 2017, em que em um universo de 500 questões (50 por exame), nenhuma se referiu a TI e apenas 1 (0,2% do total) se referiu a SI, demonstrando que o ENADE confere à formação tecnológica uma maior relevância que o exame de suficiência, exames que, na essência, têm objetivos comuns.

Por outro lado, o resultado da análise do ENADE mais se aproxima do conteúdo exigido em concursos públicos, já que, neste caso, os conhecimentos na área da TI se apresentaram em 6% das questões analisadas e SI em 1% de um universo de 1.005 questões em 34 provas de concursos públicos aplicadas em 2011 e 2012, conforme estudo de Rodrigues e Miranda (2013).

Ademais, o recente aumento na quantidade de questões de TI/SI cobradas no ENADE corrobora a importância destas habilidades e competências no âmbito da Contabilidade apontadas tanto pela literatura, como em Mohamed e Lashine (2003, p. 3, tradução nossa), que

ao tratarem dos rápidos avanços em TI destacaram que “essas mudanças rápidas significaram que os ambientes para os quais os graduados são preparados mudaram”, e Al-Htaybat *et al.* (2018, p. 333, tradução nossa), que esperam “que a profissão contábil experimente uma mudança significativa no futuro, devido aos desenvolvimentos tecnológicos”; quanto pelos órgãos regulamentares, como o CFC (2016, p. 45), que apontou que “sem a inclusão digital o profissional da contabilidade estará, inexoravelmente, fora de tempo e, conseqüentemente, alheio ao mercado de trabalho”.

Com relação aos assuntos de TI/SI abordados nas 8 questões, foram previstas questões sobre tópicos gerais (teoria geral dos sistemas, definição e elementos componentes de SI) e sobre tópicos específicos de TI/SI (controles internos em SI, auditoria de sistemas, segurança e recuperação de dados, SI de custos e SI empresariais [ERP]), demonstrando uma diversidade na cobertura de temas examinados.

Destaca-se que em relação à temática das questões, em 62,5% dos casos (5 em 8), o tema TI/SI foi abordado de forma multidisciplinar, interligado a outros temas contábeis, assim como propôs o UNCTAD (2011, p. 37, tradução nossa) ao recomendar que “o estudo da tecnologia da informação deve ser integrado, tanto quanto possível, no estudo das disciplinas dos outros módulos, e não como um curso de habilidades técnicas autônomo e independente”, o que indica que o ENADE acompanha as tendências de ensino, ganhando força o seu caráter de forma de avaliação do ensino superior e da aderência das competências e habilidades tidas como relevantes pelo aluno.

Observa-se, ainda, que os respondentes encontraram certa dificuldade para responder as 8 questões de TI/SI, uma vez que 4 questões foram classificadas como de média facilidade, 3 de categoria difícil e apenas 1 de categoria fácil, o que revela a adoção pelo INEP de um grau de dificuldade de questões majoritariamente de médio a difícil para a avaliação das competências de TI/SI ou uma qualificação inadequada dos examinandos com relação a essa temática.

Disso conclui-se que relativamente àqueles que prestaram o exame na área da Ciência Contábil, em 4 questões, entre 41% e 60% acertaram a resposta; em 3 questões, entre 16% e 40% acertaram a resposta; e em apenas 1 caso, entre 61% e 85% acertaram a resposta.

Já quando observado o ID das questões, houve 2 questões classificadas com índice fraco, 3 com índice médio, 2 com índice bom e apenas 1 com índice muito bom, concluindo-se, portanto, que em 25% dos casos (2 de 8), a questão formulada não atingiu o nível mínimo de discriminação, sendo eliminada do cômputo da nota final dos examinandos por ser incapaz de servir como forma de avaliação dos alunos.

Para comparação entre as questões de TI/SI frente às demais de conteúdo específico em relação ao IF e ID foram elaboradas as Tabelas 2 e 3.

Tabela 2

Comparação das questões de TI/SI frente às demais questões de conteúdo específico em relação ao IF

ENADE	Variação Geral	Média Geral	Observações	Média das Observações	Percentil das Observações
2006	0,1 a 0,8	0,27	0,54	0,54	88%
2009	0,12 a 0,86	0,28	0,23	0,23	45,8%
2012	0,15 a 0,61	0,29	0,20	0,20	44%
2015	0,15 a 0,72	0,35	0,43	0,43	76%
2018	0,09 a 0,79	0,30	0,23; 0,41; 0,52; 0,61	0,44	41,6%; 75%; 87,5%; 95,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Da análise da variação do IF quanto ao conteúdo específico, tem-se que, em nenhum dos anos, as questões de TI/SI se apresentaram nos extremos, nem a mais fácil, nem a mais difícil do exame, no entanto, da análise do índice médio geral, 3 das 8 questões de TI/SI foram mais difíceis que a média global, posicionando-se em percentil inferior a 46%.

Tabela 3

Comparação das questões de TI/SI frente às demais questões de conteúdo específico em relação ao ID

ENADE	Variação Geral	Média Geral	Observações	Média das Observações	Percentil das Observações
2006	0,08 a 0,41	0,24	0,37	0,37	92%
2009	-0,03 a 1,24	0,24	0,10	0,10	37,50%
2012	0,05 a 0,41	0,26	0,22	0,22	36%
2015	0,09 a 0,43	0,27	0,20	0,20	24%
2018	0,01 a 0,42	0,21	0,01; 0,29; 0,33; 0,41	0,26	0%; 50%; 75%; 95,8%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a variação, diferentemente do IF, o ID apresentou-se em um dos anos com o menor índice frente a todas as demais questões de conteúdo específico. Além disso, houve a exclusão de duas questões pelo baixo poder avaliativo, o que, aliás, não é incomum nos ENADEs, como se pode observar, por exemplo, do exame do ano de 2009, em que a questão relacionada a TI/SI, que teve ID fraco, apresentou percentil de 37,5%, o que representou, ao final, 10 questões de conteúdo específico que não apresentaram a capacidade mínima avaliativa dos alunos.

Ademais, da análise do índice médio, verificou-se que o poder avaliativo das questões de TI/SI ficou acima da média em apenas 2 anos, enquanto nos outros 3 anos ficou abaixo da média, o que pode ser um indício de que houve mais chutes nas respostas das questões relacionadas a TI/SI do que nas demais questões da prova, sendo o chute possivelmente o resultado de desconhecimento técnico em razão de dificuldade ou de deficiência no ensino.

5 Considerações finais

A tecnologia é uma realidade da qual é difícil se afastar, influenciando diretamente as relações humanas e interferindo na forma de fazer as coisas, inclusive na Contabilidade, ciência social por excelência, que incorpora a evolução técnico-científica e das relações sociais para construir novas formas de atuação, a ponto de constar da sua DCN e das propostas curriculares

de diversos entes a menção às disciplinas, competências e habilidades de TI/SI.

O ENADE, por sua vez, é uma das formas oficiais de avaliação dos alunos e das IES através da reflexividade das competências e habilidades impostas pela DCN do respectivo curso de graduação aos futuros profissionais. Nesse aspecto, a presente pesquisa buscou identificar e analisar as habilidades e competências de TI e SI que são objeto de avaliação do ENADE na área de Ciências Contábeis.

Da avaliação das 5 provas do ENADE na área de Ciências Contábeis desde a sua implementação, em 2006, verificou-se a existência de questões relacionadas à temática da TI/SI em todas as provas, sendo nas 4 primeiras, com apenas 1 questão e na última prova, de 2018, com 4 questões (em todos os casos, de um total de 30 questões de conteúdo específico), demonstrando que, de fato, existe uma preocupação governamental na verificação da aquisição, por parte dos alunos, destas competências e habilidades para o exercício da profissão, sendo destaque o relevante crescimento de questões no último exame.

Essa preocupação reflete, também, o movimento de diversas outras entidades, como por exemplo o CFC, FBC, ONU, IFAC, AAA e IMA, que expediram recomendações de inclusão da TI/SI como disciplinas oficiais da grade curricular da Contabilidade.

Por meio da distribuição da forma de abordagem das temáticas das questões, verificou-se que o ENADE prezou, na maioria dos casos (5 questões de 8), pela utilização da TI/SI de forma multidisciplinar, integrada com outros assuntos da Contabilidade e não como um tópico único e específico, o que sinaliza uma aderência às recomendações internacionais, a exemplo das diretrizes do UNCTAD (2011).

Analisando o grau de dificuldade das questões de TI/SI em relação às demais de conteúdo específico, não é possível concluir de forma generalizada em razão da baixa quantidade de observações (8 questões de TI/SI de um total de 150 questões de conteúdo específico), no entanto, a distribuição do IF dessas questões revela que, na maioria dos casos, as questões figuraram no rol de 25% das questões mais difíceis das provas, o que pode eventualmente significar uma deficiência na qualidade do ensino, indicativo que deve ser levado em consideração na elaboração/atualização da DCN, dos PPPs e dos currículos.

Os resultados obtidos pela pesquisa podem ser utilizados como um retrato histórico das provas do ENADE em Contabilidade em relação aos conteúdos de TI/SI, como reflexão sobre o papel do ENADE e ainda como insumo para elaboração das novas provas. Também traz a pesquisa contribuições para a literatura em educação contábil, pois os achados podem ser úteis para educadores e coordenadores, estimulando o debate sobre a função do contador e o que se exige atualmente destes profissionais.

Como limitação que implica a dificuldade de generalização dos resultados nesse momento de poucas amostras, tem-se o fato de que das 8 questões de TI/SI, 2 foram consideradas incapazes de serem utilizadas como forma de avaliação dos alunos, com ID inferior a 0,19, não sendo capazes de distinguir entre o acerto por competência ou pelo acaso (chute).

O debate quanto à questão de pesquisa não se exaure, obviamente, com o presente estudo, devendo ser uma realidade na academia e nos meios profissionais, sugerindo-se como novas pesquisas a comparação com exames similares ao ENADE em outros países, principalmente diante da vertente de internacionalização do currículo da Contabilidade, bem como a realização de pesquisa frente aos alunos egressos e aos contratantes desses profissionais para observação da sua percepção quanto à qualidade e suficiência da formação em TI e SI dos contadores recém admitidos.

Referências

- Al-Htaybat, K., von Alberti-Alhtaybat, L., & Alhatabat, Z. (2018). Educating digital natives for the future: accounting educators' evaluation of the accounting curriculum. *Accounting Education*, 27(4) 333-357. doi: 10.1080/09639284.2018.1437758
- Araújo, J. A. O., Zittei, M. V. M., & Lugoboni, L. F. (2020). Exame de suficiência e Enade: caminhamos para o mesmo objetivo? *Revista Brasileira de Contabilidade*, 244, 65–75. doi: 10.17648/rbc.v0i244.5
- Beuren, I. M., Longary, A. A., Raupp, F. M., Sousa, M. A. B. de, Colauto, R. D. C., & Porton, R. A. de B. (2013). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. Teoria e prática* (3ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Boulianne, E. (2016). How should information technology be covered in the accounting program? *Canadian Journal of Administrative Sciences / Revue Canadienne Des Sciences de l'Administration*, 33(4), 304-317. doi: 10.1002/cjas.1405
- Brasil, Ministério da Educação (2011). *Teoria de resposta ao item avalia habilidade e minimiza o “chute” de candidatos*. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17319
- Brito, M. R. F. de. (2008). O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 13(3), 841-850. doi: 10.1590/S1414-40772008000300014
- Broiatti, C., Evangelista, R. C., Mazarón, H., & Werner, M. A. N. F. (2016). Análise das questões do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. *Revista Univap*, 22(40), 160-165. doi: 10.18066/revistaunivap.v22i40.517
- Cardoso, R., & Carraro, W. B. W. H. (2013). O perfil do profissional da área de Contabilidade com o avanço da tecnologia. *Revista De Administração E Contabilidade - Rac (Iesa)*, 12. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/322936296_O_Perfil_Do_Profissional_Da_Area_D_e_Contabilidade_Com_O_Avanco_Da_Tecnologia
- Carrozzo, N. F. T. S., Slomski, V. G., Slomski, V., & Peleias, I. R. (2020). Reflexividade do exame de suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(45), 82–99. doi: 10.5007/2175-8069.2020v17n45p82
- Coliath, G. C. (2014). A Contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. *Revista Eniac Pesquisa*, 3(2), 152-161. doi: 10.22567/rep.v3i2.157
- Conselho Federal de Contabilidade. (2015). *Resolução CFC n 1.486/2015*. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho

Regional de Contabilidade (CRC). Brasília, DF. Recuperado de https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1486.pdf

Conselho Federal de Contabilidade. (2016). *70 anos de Contabilidade*. CFC. Brasília, DF. Recuperado de <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1988). Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm

Feldmann, T., & Souza, O. de. (2016). A governamentalidade e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE. *Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 21(3), 1017-1032. doi: 10.1590/S1414-40772016000300017

Gil, A. Carlos. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo, SP: Atlas.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2006). *ENADE 2006 - Relatório síntese de área - Ciências Contábeis*. Brasília, DF. Recuperado de https://download.inep.gov.br/download/enade/2006/relatorios/Ciencias_Contabeis_RelatorioFinal.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2009). *ENADE 2009 - Relatório síntese de área - Ciências Contábeis*. Brasília, DF. Recuperado de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2009/2009_rel_sint_ciencias_contabeis.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2012). *ENADE 2012 - Relatório síntese de área - Ciências Contábeis*. Brasília, DF. Recuperado de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2012/2012_rel_ciencias_contabeis.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2015a). *Sinaes*. Recuperado de <http://inep.gov.br/sinaes>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2015b). *ENADE 2015 - Relatório síntese de área - Ciências Contábeis*. Brasília, DF. Recuperado de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/ciencias_contabeis.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *ENADE 2018 - Relatório síntese de área - Ciências Contábeis*. Brasília, DF. Recuperado de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Nota técnica n.º 3/2019/CGENADE/DAES*. Brasília, DF. Recuperado de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2019/nota_tecnica_n3_2019_CGENADE_DAES.pdf

International Accounting Education Standards Board. (2014). *International education standard (IES) 3. Initial professional development – Professional skills (Revised)*. Nova Iorque, Estados Unidos. Recuperado de http://www.ifac.org/system/files/publications/files/IAESB-IES-3-%28Revised%29_0.pdf

Iudícibus, S. de, Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: Aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7–19. doi: 10.1590/S1519-70772005000200002

Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. (2004) Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

Leite, C. E. B., & Santoro, F. de O. (2003). O perfil do profissional contábil no contexto das novas tecnologias. *Contabilidade Vista & Revista*, 14(3), 27–44. Recuperado de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/240>

Lemos, K. C. S., & Miranda, G. J. (2015). Alto e baixo desempenho no ENADE: Que variáveis explicam? *Revista Ambiente Contábil*, 7(2), 101–118. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5579>

Maldonado, A. D. R. M., Eduardo, A. S., Ribeiro, J. S., & Silva, F. G. da. (2020). As diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis: reformas, conteúdos e perspectivas de inovação. *Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira 2* (pp. 77–89). Atena Editora. doi: 10.22533/at.ed.5582029068

Marinho-Araújo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do ENADE. *Psicologia, Educação e Cultura*, 20(1), 9–25. Recuperado de <http://pec.ispgaya.pt/index.php/publicacoes>

Martins, L. K. S. (2018). *O trabalho do contador: um estudo realizado em instituições federais de ensino de Santa Catarina* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188789>

Miranda, G. J., Lemes, S., Lima, F. D. C., & Bruno Jr, V. (2014). Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em Ciências Contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, 6(1), 141–162. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/4482>

Mohamed, E. K. A., & Lashine, S. H. (2003). Accounting knowledge and skills and the challenges of a global business environment. *Managerial Finance*, 29(7) 889-896. doi: 10.1108/03074350310768319

Oliveira Neto, J. D. de, Marino Jr, J., & Morais, L. T. (2001). Os cursos de ciências contábeis no Brasil e o conteúdo das disciplinas de sistemas de informação: a visão acadêmica versus a necessidade prática. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(27) 59-65. doi: 10.1590/S1519-70772001000300004

Parecer CNE/CES no 269/2004. (2004) Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, DF. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269_04.pdf

Peleias, I. R., & Bacci, J. (2004). Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. *Revista Administração On Line – FECAP*, 5(3), 39–54. Recuperado de https://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf

Peleias, I. R., Silva, G. P. da, Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(30 anos de Doutorado), 19–32. doi: 10.1590/S1519-70772007000300003

Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007. (2007) Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o cadastro e-MEC de instituições e cursos superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Brasília, DF. Recuperado de https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf

Ragland, L., & Ramachandran, U. (2014). Towards an understanding of excel functional skills needed for a career in public accounting: Perceptions from public accountants and accounting students. *Journal of Accounting Education*, 32(2), 113–129. doi: 10.1016/j.jaccedu.2014.03.002

Reis, A. D. O., Sediya, G. A. S., Moreira, V. D. S., & Moreira, C. C. (2015). Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 95-116. doi: 10.5007/2175-8069.2015v12n25p95

Resolução CNE/CES no 10, de 16 de dezembro de 2004. (2004) Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf

Resolução nº. 1, de 23 de abril de 2021. (2021). Prorroga a aplicação do ENADE às áreas previstas para avaliação em 2020. Brasília, DF. Recuperado de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-23-de-abril-de-2021-315741272>

Rodrigues, A. T. L., França, J. A. de, Boarin, J. J., Coelho, J. M. A., Carneiro, J. D., Bugarim, M. C. C., & Morais, M. L. S. de. (2009). *Proposta nacional de conteúdo para o curso de*

graduação em Ciências Contábeis (2ª ed.). Brasília, DF: Fundação Brasileira de Contabilidade. Recuperado de <http://fbc.org.br/wp-content/uploads/2017/09/proposta.pdf>

Rodrigues, B. C. de O., & Miranda, G. J. (2013, novembro). Concursos para contador: quais conteúdos vêm sendo priorizados? *Anais do XX Congresso Brasileiro de Custos*, Uberlândia, MG. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/128/128>

Silva, J. A. da. (2007). *Curso de Direito Constitucional positivo* (29ª ed.). São Paulo, SP: Malheiros.

Silva, R. J. da, Tommasetti, R., Gomes, M. Z., & Macedo, M. Á. da S. (2020). How green is accounting? Brazilian students' perception. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(2) 228-243. doi: 10.1108/IJSHE-07-2019-0232

Silva, V. R. da, & Miranda, G. J. (2016). ENADE e fluxo curricular nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 12(4) 30-47. doi: 10.4270/ruc.2016426

Silva, E. C. O., & Rêgo, T. de F. (2014). Proposta formativa versus desempenho: Um estudo comparativo entre os cursos de graduação em Ciências Contábeis das IFES brasileiras. *Revista Ambiente Contábil*, 6(2), 55–74. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/4550>

Silva, L. C., Faria, J. A. de, & Lopes, L. M. S. (2017, dezembro). Aderência à matriz curricular proposta pela Fundação Brasileira de Contabilidade: Uma análise via isomorfismo institucional. *Anais do 3º Congresso UnB de Contabilidade e Governança*. Brasília, DF. Recuperado de <https://conferencias.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb3/paper/download/6182/1555>

Silva, V. R., Miranda, G. J., & Pereira, J. M. (2017). ENADE e proposta curricular do CFC: Um estudo em cursos brasileiros de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 11(3), 261–275. doi: 10.17524/repec.v11i3.1479

Souza, P. V. S. de, Cruz, U. L. da, & Lyrio, E. F. (2017). A relação do Exame de Suficiência Contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Brasil. *Revista Ambiente Contábil*, 9(2), 179–199. Recuperado de <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/article/view/819>

United Nations Conference on Trade and Development. (2011). *Model accounting curriculum (Revised)*. Genebra, Suíça. Recuperado de <https://digitallibrary.un.org/record/501398>

Veiga, I. P. A. (2003). Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Cadernos CEDES*, 23(61) 267-281. doi: 10.1590/S0101-32622003006100002